

Ano XXV n° 6510 – 27 de janeiro de 2022

Gestão Bolsonaro no BB: apadrinhamentos e negacionismos

O Banco do Brasil foi o único banco a colaborar com um estudo sobre a chamada “imunidade de rebanho”, que consiste em deixar que a população se infecte livremente para desenvolver resistência ao vírus de forma natural. Isso aconteceu por meio da joint venture UBS BB que, em maio de 2021, divulgou um relatório afirmando que o Brasil alcançaria a tal da imunidade de rebanho até outubro daquele ano e, dessa forma, os governos poderiam liberar o funcionamento de atividades que dependem de maior aglomeração social.

“Além de errar no resultado da análise, afinal o Brasil ainda enfrenta a pandemia, quando o UBS BB divulgou seu relatório, fazia sete meses que 80 pesquisadores de várias partes do mundo haviam publicado uma carta conjunta aberta dizendo que ‘a imunidade de rebanho é uma perigosa falácia sem respaldo científico’. No Reino Unido, também fazia cerca de um ano que o primeiro-ministro Boris Johnson havia desistido da ideia de deixar o vírus correr solto”, observou o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

“Para além de patrocinar um estudo que serviu apenas para colaborar com as teorias defendidas pelo bolsonarismo, o presidente do BB, Fausto Ribeiro, também apresentou uma postura contrária à importância dos protocolos de segurança nas dependências do banco”, apontou Fukunaga lembrando que Fausto Ribeiro foi flagrado diversas vezes visitando agências sem utilizar máscaras de proteção. “E, mesmo diante das avaliações de órgãos de saúde de que o fim da pandemia não era uma perspectiva próxima, decidiu retirar do home office os funcionários com comorbidades e os que trabalham em departamentos de prédios comerciais que não fazem atendimento ao público”, completou.

“A pergunta que fica é: Agora que Olavo de Carvalho morreu de Covid-19, será que a direção do BB sairá do negacionismo e começará a cobrar que todos, sem distinção de cargos, usem máscaras de proteção e, além disso, permita que funcionários sejam alocados em home office?”, questionou Fukunaga, se referindo ao falecimento, no dia 24 de janeiro, do guru da família Bolsonaro, que diversas vezes negou a existência da pandemia e questionou a eficácia das vacinas.

“Podemos resumir desta maneira a gestão atual do Banco do Brasil: fechamento de unidades, enxugamento no número de funcionárias e funcionários e sobrecarga dos que ficam”, pontuou Fukunaga. “Além de tudo isso, registramos o aumento da contratação de terceirizados para fazer triagem nas filas da sala de autoatendimento, sem acesso aos mesmos equipamentos de proteção individual contra a Covid-19 que os trabalhadores concursados do banco possuem. Em suma, estamos assistindo ao desmonte do banco e o objetivo dessa precarização calculada para o futuro nós já conhecemos: a privatização”, alertou o coordenador da CEBB.

Ferramenta lançada pelo BC que permite verificar se há recursos a receber, fica fora do ar

O Banco Central (BC) lançou em seu sítio um serviço que permite aos cidadãos checarem se têm dinheiro a receber de instituições financeiras. São recursos de cobranças indevidas ou remanescentes de contas antigas encerradas que muitos brasileiros nem sabem que têm direito a receber.

O anúncio da ferramenta provocou tanto interesse que uma sobrecarga de acessos acabou tirando o sítio do BC do ar por volta das 21h na noite da última segunda-feira. Segundo o Banco Central, um levantamento feito em junho de 2021 mostrou que clientes tinham cerca de R\$ 8 bilhões a receber dos bancos.

O Sistema de Informações de Valores a Receber (SVR), na página do BC na internet, permite a consulta de recursos remanescentes nas contas, para pessoas físicas e empresas, e facilita o processo de devolução.

Crianças de 06 a 11 anos começam a ser vacinadas em Petrópolis

Petrópolis iniciou a imunização de crianças entre 06 e 11 anos contra a Covid-19 com a vacina Coronavac. O cadastro para agendamento deste público foi aberto na tarde do dia 25/01, seguindo as orientações da nota técnica 006/22 do Ministério da Saúde e divulgada pela Secretaria de Estado de Saúde. Meninos e meninas menores de 06 anos e imunocomprometidos deverão aguardar a chegada dos novos lotes da Pfizer pediátrica.